



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



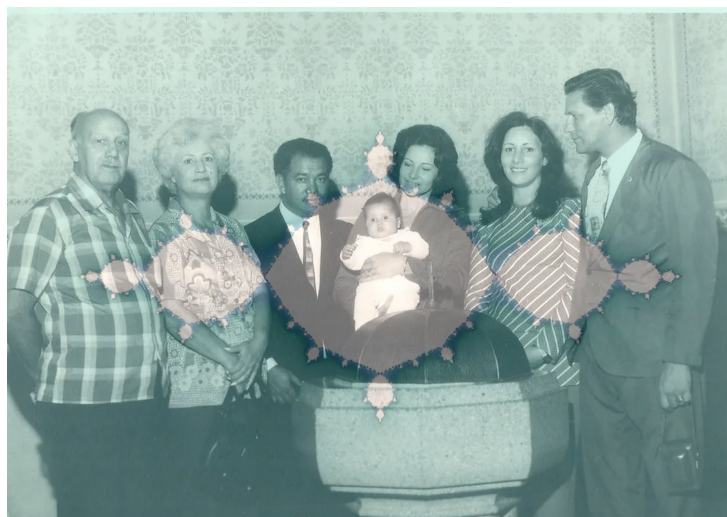
Fotografia Contemporânea, *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura.*

Luana Barnabé Zavatini

A dor que serpenteia pelas artérias de uma linhagem: silenciosa, velada e letal. Um corrosivo envenenador que se apossa de uma vivência, enterrando as vísceras em um canto qualquer da memória, que permanecem expostas. O corpo da memória, manifestação visual ou física das vivências ocultadas nas lembranças, é ativado neste trabalho a partir dos álbuns de família e manifestado, visualmente, a partir de fractais, revelando um ciclo de sofrimentos e descasos afetivos familiares de uma mãe, pela perspectiva de sua filha.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; memória; corpo; fractal; álbum de família; autobiografia.

Imagem 1. *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura*, 2025. Fotografia com manipulação digital



Fonte: Luana Barnabé Zavatini (2025)



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Este trabalho foi desenvolvido a partir de experimentações com softwares e fractais propostos na disciplina de Arte e Tecnologia, do curso de Artes Visuais-Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizada esse ano. Ligado a isso, o trabalho *Dreamscope: arquitetura primária*, do artista Kassius Brunno, parte da mesma proposta de unir arte, tecnologia e memória, por uma vertente autobiográfica, utilizando as ferramentas do site *Dreamscope* para intervir nas fotografias. Ao distorcer e fundir a figura da criança e da casa em um só, Brunno os apresenta como corpo e paisagem, fabulando e construindo a arquitetura da infância. Relacionado ao processo de Brunno, em meu trabalho, utilizo as ferramentas do site *Usefuljs* para gerar um fractal e modifico-o até que as suas formas e cores alcancem um resultado satisfatório. O formato da figura geométrica alcançado foi, a princípio, pouco orgânico, mas com o aproximar da imagem e a coleta de fragmentos dela, essa forma começou a se desmanchar e variar a sua tonalidade: tons de rosas e azuis escuros surgiram, o total, ao ser aproximado, tornou-se expansivo, corroborando com a construção de variadas composições. Ademais, outro software utilizado foi o *Clip Studio* para organizar a sobreposição das camadas, e suas opacidades, e retirar a coloração dos arquivos (imagem 1). Criando assim, o vislumbre visual da memória e da dor: películas coloridas translúcidas sobrepondo fotografias incolor de um indivíduo, a dor que se destaca e sobressai diante uma vivência.

O fractal, de acordo com Benoît Mandelbrot (1977), é uma figura geométrica com característica autossimilar, replicando traços da sua forma geral em seus próprios fragmentos. Diante dessa característica, me deparei angustiada com a infinitude dos fractais: uma aproximação que distancia ainda mais, revelando novas figuras em pormenores. Assim, relacionando-os a um ciclo geracional de avanço e retorno das dores na minha família materna, que nutre e reproduz a educação a partir da violência e do silenciamento da criança e da mulher (imagem 2).



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Imagem 2. *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura*, 2025. Fotografia com manipulação digital.



Fonte: Luana Barnabé Zavatini (2025)

Partindo da minha pesquisa sobre álbuns de família, relaciono Roland Barthes (1984) à investigação desses arquivos. Barthes irá discutir a fotografia por um viés filosófico, analisando como as relações pessoais e subjetivas dos indivíduos decodificam, conectam e constroem narrativas entre o registro e o observador. Ligado a isso, nesta obra busco construir a fabulação de uma dor cíclica, desqualificada e herdada, através de fotos que narram a passagem da vida da minha mãe, desde a primeira infância até a fase adulta, por uma perspectiva sensível que almeja compreender e validar essas dores infiltradas na história da nossa família. A partir da noção de "punctum" de Barthes, que são detalhes inesperados nas fotografias que geram impacto emocional e pessoal no espectador, utilizo os desenhos dos fractais para trazer foco a essas nuances (imagem 3), configurando uma nova leitura da imagem: a abertura de uma janela para um olhar intimista.



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Imagem 3. *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura*, 2025. Fotografia com manipulação digital



Fonte: Luana Barnabé Zavatini (2025)

A questão da memória é abordada pela perspectiva da autora Kátia Canton (2009), que delineou o surgimento dessa questão contemporânea como sendo um território de reordenação e resignificação da existência, compartilhamento de afetividades e intimidades (imagem 4). Assim, o querer de revisitar esse passado familiar, e colocar em evidência essa narrativa como símbolo de dores silenciadas, é uma ação de resistência e resgate memorial, uma ação contra o apagamento dessas vivências ocultas e uma negação à propagação dessa violência geracional.

A série *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura* foi nomeada a partir do provérbio "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", metáfora com teor positivo, pois significa que pequenos esforços consistentes podem



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



acarretar em grandes resultados. Contudo, este trabalho ironiza e subverte esse sentido, visto que essas agressões e silenciamentos, ao invés de curar, acarretaram em um adoecimento do indivíduo, que passa a aceitar um tratamento hostil do outro e dele mesmo, definindo aos poucos a sua integridade e individualidade.

Imagem 4. *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura*, 2025. Fotografia com manipulação digital.



Fonte: Luana Barnabé Zavatini (2025)

Fotos sem cor (imagem 5), remetendo aos apagamentos, falhas da memória e lacunas preenchidas por desamparos: uma mãe silenciada, que já foi uma filha ferida pelo silenciamento da sua mãe. As camadas fractais são utilizadas como metáforas dessa dor cíclica que sobrepõe uma vivência: sobrepostas porém translúcidas, coloridas mas suaves, possuem formas orgânicas que revelam e ocultam, um foco para onde a dor foi canalizada. Um corpo novo demais para se



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



curar, uma adulta que banaliza as suas próprias dores pois aprendeu que o sofrimento é individual, porém ele é cíclico.

Imagem 5. *Água Mole em Vida Dura, Tanto Bate até que Cura*, 2025. Fotografia com manipulação digital.



Fonte: Luana Barnabé Zavatini (2025)

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CANTON, Katia. **Tempo e Memória**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

MANDELBROT, Benoît B. **Fractals: Form, Chance, and Dimension**. San Diego: W.H. Freeman & Company, 1977.

SOUZA, Kassius Brunno. **Arquiteturas da infância [manuscrito]: uma construção da memória**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2024.